

historico-comparativo da lingua vernacula.

Quando, por ventura, as chamadas injunções politicas não puderem deter-se deante do limiar da escola, seja-lhes defeso, pelo menos, ingerir-se no provimento da cadeira de lingua patria. Por sua vez, o docente desta cadeia não ha de ser apenas um philologo, mas também um educador, que esteja a par da sciencia pedagogica. Dê-m-se-lhe vencimentos especiaes, a effeito de poder elle consagrar-se inteiramente á sua cadeia.

O ensino da lingua vernacula, além dos conhecimentos inherentes á mesma, demanda cultura geral pouco commun. Orientando-se o ensino pelo principio do sentido, conforme o denominet, a analyse de qualquer trecho distende-se ao campo de varias sciencias e artes, penetra nos domínios do progresso moderno, desperta entre os alumnos indagações sobre indagações, e as palavras tomam uma vida intensa, despedindo idéas como si fossem faiscas, illuminando a aula de ex-tranho fulgor, offerecendo á classe novas perspectivas, novas aspirações, novas directrizes.

Fala-se muito do curso secundario, da sua relativa inefficacia. A bem do referido curso, eu poderia reforçar o seu travejamento, que considero ser a lingua vernacula. Intensificado e aperfeiçoado o seu ensino, de modo a proporcionar á classe riqueza de idéas e capacidade de exprimi-las, tal disciplina, a mais necessaria de todas, communicaria ás outras, quando não fosse por intermedio dos professores destas, seria através de livros espontaneamente estudados pelos alumnos, a cultura indispensavel para a formação das élites.

O padre Girard, um dos mais insigntes educadores, colloca a lingua vernacula como a base da educação. "Ella continúa o ensino da mãe de familia, assim se

exprime o notavel pedagogista, desenvolve e fórma o espirito dos alumnos, fazendo-os intervir na criação do pensamento e da sua expressão. Ella dá os conhecimentos geralmente uteis na vida ou necessarios. Emfim, ella faz falar a consciencia e o sentimento pelos juizos motivados sobre o valor moral das proposições."

Grupo da lingua patria

Este grupo acha-se constituido pela leitura, pela escripta e pela linguagem. Elle representa como que o triumvirato da instrução primaria.

Ao traçar a reforma do ensino, em momento de feliz inspiração, Francisco Campos escreveu: "Na escola é que se tem de operar o milagre do apprendizado da leitura, o maior de todos, porque é a chave dos demais".

Tanto basta para que o ensino da leitura mereça especial attenção no trabalho em que vos lides empenhar como assistentes technicos. Qual o melhor methodo de ensinar a ler, eis um assumpto que deveis conhecer pratica e theoreticamente.

Vou contar-vos uma historia. Chegára o inspector a certa cidade. A professora, mocinha timida, impressionara-se de tal fórma com a inspecção da escola, que foi consultar a seu tio sobre o caso, para ella tão inquietador.

— "Minha sobrinha, disse-lhe aquelle, conheço muito bem o inspector. Você o receberá na escola com toda a polidez, dará a sua aula, fornecer-lhe-á as informações devidas, e não se esqueça, pedir-lhe-á a fineza de dar duas aulas-modelo, sendo uma sobre o ensino da leitura. Verá como elle vae ser attencioso".

Assim aconteceu, porém, as aulas-modelo não foram dadas.

Applicae á presente historia a analyse interpretativa que vos indiquei, e podereis colher mais de

um ensinamento. O tio era, na verdade, um bom inspector...

Sobre o ensino da leitura, publiquei um artigo na "Revista do Ensino", pertencente ao mez de janeiro ultimo. Si quizerdes lê-lo, ser-vos-á facil. Mas, tereis aulas especiaes para esse fim, e eu apenas estou chamando vossa attenção para assumpto de tal magnitude.

O que vae agora pela Turquia, onde foi abandonada a antiga escripta arabe, adoptando-se os caracteres latinos, é de veras admiravel! Em tres mezes, aquelles que tinham menos de quarenta annos, os funcionarios e a imprensa reaprenderam a ler, porque assim o decretou o grande chefe Mustafá Kemal Pachá. Um mestre turco escreveu ao correspondente de um jornal francez: "Que importa a nossa fadiga? Vêde o resultado que obtivemos em tão pouco tempo. Dizei na França que essa estúpida lenda do turco, preso á contemplação de um passado morto, é agora falsa. Dizei que somos um povo moço, com desejo de progresso, e que, como os moços, todos nós reaprendemos, vamos novamente á escola..."

E' bom saber quanto o problema da leitura vae-se impondo ao mundo, nesta hora de reconstrução e de reerguimento.

Em relação á escripta, disse a doutora Montessori "que ella a maior conquista da civilização". A emphase da phrase não tira a verdade da affirmativa. Si não fóra a escripta toda a historia da humanidade ficaria reduzida a uma pagina em branco. Não poderia haver nem sciencia e nem sabios. Os homens seriam quasi como os outros animaes.

Nota a reforma do ensino: "Bem organizada que seja, a aula de escripta offerece o aspecto de uma officina, onde todos trabalham". E não será ocioso dizer que, na aula de escripta, todos os alumnos devem escrever. Si algum delles

não tem caderno ou penna, dê-se-lhe o de que precisa, seja um pedaço de papel. Na hora, não se trata de outra coisa senão de fazel-o escrever.

Convém que o professor mande a classe copiar, ou dite para ella, de vez em quando, sentenças como estas, dando nomes de pessoas da séde escolar, em vez dos pronomes usados: — Elle ganha a vida como guarda-livros. — Elle foi alumno do grupo, e agora é escrevente no cartorio do tabellião. — Como auxiliar da escripta, elle ganha no banco tanto por mez. — Porque escreve com clareza e rapidez, elle foi nomeado para o escriptorio da estrada de ferro. — Você quer mesmo um emprego? Escreva ahi uma carta neste ou naquelle sentido.

Faca-se propaganda da leitura e da escripta. Diga-se aos alumnos que todos precisam de ler e escrever, até o capinador de roças, até a lavadeira. Diga-se a elles que é bonito, que é distincto saber ler e escrever. E, em caso algum, dê-se-lhes como castigo ler varias vezes uma pagina ou copiar muitas vezes um trecho. Leitura e escripta não deverão jamais servir de castigo: são coisas santas, veneraveis, dignificadoras.

Explique-se aos alumnos que uma das palavras mais feias é analphabeto. — Encontrei em certa officina um amigo, que me contou entre outras coisas: "Você sabe que fulano está aprendendo a ler?" — O dono da officina enrubescceu-se logo e desculpou-se: "Que elle também estava agora aprendendo a ler..." — "Não, não é do sr. que estamos tratando", e nos retiramos. — Esse homem envergonhava-se, sofria por ser analphabeto, e com razão.

A leitura e a escripta formam uma nova lingua, mais importante do que a lingua falada, porque, além de seu valor intrinseco, ellas

concorrem para valorizar a língua que falamos. Assim, só porque sabe ler e escrever, a pessoa vale, pelo menos, duas vezes mais do que valia.

Si me pedissem uma ideia para a Universidade de Minas, eu daria a seguinte: como a mais distinctiva possível: que cada universitário se propusesse, durante o curso, a desalfabetizar uma pessoa. E um ou mais, a quem elle ensinasse a ler e escrever, lhe dariam direito a outras tantas estrellinhas gravadas em seu diploma.

No precioso órgão do Conselho Nacional de Educação, da Republica Argentina, "El monitor" de los estudios, deparámos-nos esta recommendação: "Tenha-se sempre presente que a linguagem occupa o lugar mais importante no trabalho escolar".

Não pôde ser mais notavel o grupo da lingua patria, cujo valor está bem determinado pelas disciplinas que o compõem: a *leitura*, o maior dos milagres; a *escrita*, a maior conquista; a *linguagem*, o mais importante lugar na escola. Esse grupo é realmente uma riqueza que se offerece aos alumnos. São as portas da vida intellectual, que elle vem abrir-lhes.

Das tres disciplinas, permanece como a mais difficil a linguagem. A leitura já tem seu methodo racionalmente organizado, faltando-lhe apenas, entre nós, melhores livros didacticos. A escrita, pelo seu caracter, é exercicio manual, e por isso mesmo muito interessa ás creanças. A linguagem, essa se acha presa á grammatica, e ainda não poudes desvencilhar-se, sendo esse facto, aliás, explicavel.

E' que não basta proscrever do ensino primario a grammatica, ainda com os mais solidos fundamentos. Importa substituir a

grammatica, isto sim, dando-lhe um succedaneo, que seja representado, não por um plano traçado em linhas geraes, mas por um programma bastante pormenorizado, capaz de facilitar o trabalho do professor, fornecendo-lhe o assumpto para as suas lições.

Os programas do curso primario indicam os objectivos a serem alcançados pelos alumnos no grupo da lingua patria. São os seguintes: presteza na leitura e interpretação da mesma; legibilidade e rapidez na escripta; redacção de cartas e habito de ler.

A pratica da lingua no curso primario

Resolvi fundir em um só os dois pontos, a que ora chegamos. Elle ficará tendo por titulo "a pratica da lingua no curso primario".

Os estudos e observações que se têm feito sobre a linguagem e o pensamento do menino podem orientar as applicações pedagogicas no concenrente ao ensino da lingua, imprimindo-lhe uma diretriz conveniente aos fins educativos.

Em um de seus livros, Jean Piaget emite a respeito da linguagem infantil conceitos fundados e observações rigorosas. "A palavra, antes de ter por função socializar o pensamento, diz elle, tem por officio acompanhar e reforçar a actividade individual." Elle colloca entre sete e oito annos os começos da socialização do pensamento.

Um dos assumptos, que julgo ter relação com esse facto, é a idade escolar, a qual se acha limitada pelo regulamento ao minimo de sete annos. Seria aceriadoerval-a a oito annos, pois que as creanças, em geral, somente nessa idade entram a ter os habitos do pensamento socializado. Também se faz necessario cohibir o abuso de matricular creanças de idade inferior á regulamentar.

Quando director de grupo, determinei o minimo de altura para a matricula, prevenindo assim esse mal, ainda um tanto desconhecido.

Vós sabeis, com certeza, que a percepção das creanças é syncretica. Segundo o auctor citado, o termo *syncretico* provem do nome, que Kéran usou para designar o primeiro passo do espirito "geral, comprehensivo, mas obscuro, inexacto", e onde "hudo está amontoado sem distincção". As percepções das creanças alcançam formas de conjuncto e estas formas supplantam a percepção do detalhe. O methodo global de leitura do doutor Decroly appoia-se no syncretismo.

Tal phenomeno estende-se á linguagem, e é elle a negação da analyse, no dizer de Piaget, que muito bem o explica. Ora, a grammatica, conforme quasi todos a consideram, não passa de ser a theoria da linguagem, que se firma na analyse. Mais uma razão ponderosa, além de muitas outras, para em tempo opportuno substituir-a definitivamente, no curso primario, pela pratica exclusiva da lingua.

Tratando da linguagem, occorrem-me falar da voz, que é o órgão de trabalho do professor. Ella precisa ser conservada, fortalecida e disciplinada.

Tem grande influencia na classe a voz do professor. Si ella é monotona, causa aborrecimento e somno; si é confusa, torna-se inintelligivel; si aspera, produz irritação; si estridente, atordoa os alumnos; si affectada, cõe no ridiculo. A leitura expressiva e a musica vocal são exercicios escolares proprios para o desenvolvimento da voz.

Uma dicção, clara, correcta e agradável é qualidade essencial ao professor. A hygiene e a conservação da voz merecem, por consequente, o maximo apreço no ensino normal e no magisterio.

Para a saude dos órgãos vocaes concorrem a hygiene da bocca e do nariz, o bom estado dos dentes, a gymnastica respiratoria, a respiração nasal, a boa acustica da sala. São prejudiciaes á voz os resfriamentos, a poeira, a fumaça, os gazes e certos perfumes. Al-gumas flores, principalmente as violetas, causam rouquidão.

Recordo-me agora do seguinte caso. Levaram ao director um alumno indisciplinado. — "Porque você não quiz obedecer ao professor e perdeu a paciencia na aula?" indagou o director. Passados alguns momentos, o alumno respondeu: "O professor fala demais e não me deixa esquecer". A tagarelice, verdadeiramente dissipação da voz, representa um dos piores defeitos do professor: cumpre que elle saiba callar, para deixar que o alumno fale ou trabalhe.

No que respeita á linguagem, releva ao professor conhecer duas artes: a arte de conversar e a arte de interrogar.

O professor, bem como o assistente tecnico, devem revelar sempre na conversação um espirito elevado, sereno, sensato e observador. Cada qual delles é operador do progresso nacional: ha de ser, por isso mesmo, propagandista dos ideaes de liberdade, de justiça, de tolerancia, de patriotismo e de solidariedade no bem publico; ha de ter devoção ao seu trabalho, á sua escola, á seus collegas, á seus alumnos. Por meio de conversação, podem os funcionarios do ensino alcançar o prestigio pessoal, que lhes é indispensavel para o desempenho cabal de seu cargo.

O professor João Toledo, em sua obra "Escola Brasileira", cuja leitura vos recomendo, dedica algumas paginas á arte de interrogar. As judiciosas considerações, que elle faz, quero acrescentar o seguinte: "Nem todas as perguntas do professor, pelo facto de pertencerem

ao assumpto da lição, têm cabimento na aula. Ha perguntas imprecisas, perguntas inúteis, perguntas irrespondíveis. Para que fazel-as? Antes de interrogar a classe, reflecta o professor sobre as suas perguntas, não só para verificar si ellas possuem as qualidades necessárias ao ensino, mas também para evitar aquellas perguntas a que me referi.

Aqui se acham tres perguntas, que parecem convenientes, correctas e simples: "Quaes são os productos do Brasil? — Qual a superficie de nosso paiz? — Quaes as cidades brasileiras?"

No entanto, a primeira dessas perguntas pode ser qualificada como *imprecisa*, pois que admitte innumerables respostas, tantos e tantos são os productos do Brasil. Poderemos substituí-la deste modo: "Quaes os dez principaes productos da exportação brasileira?"

A segunda é uma pergunta *inútil*, não só por ser ignorada a extensão exacta de nosso paiz, mas também porque, dando-se-lhe qualquer das superficies admittidas, ter-se-a dado um numero elevadissimo, do qual a classe não poderá fazer nenhuma idéa. Para dar idéa da vastidão do Brasil, melhor será apresental-a em um diagramma comparativo com diagrammas de outros paizes. Já mandei, certa vez, fazer cubos de diversos tamanhos, que representavam as superficies dos paizes da America do Sul.

A terceira pergunta é *irresponsivel*, visto que será impossivel para a classe enumerar as cidades brasileiras. Já não será pouco perguntar: "Quaes são as capitães dos Estados do Brasil?"

Os exemplos dados não têm por fim senão despertar vossa attenção para a arte de interrogar. Si vos pensardes sobre o assumpto, poderéis colligir uma serie interessante de exemplos, muito uteis

à orientação do ensino. Confortame-se vê a pergunta ha de ser precisa, útil e respondivel.

A pratica da lingua

Excluida a grammatica do curso primario, co'a os seus exercicios de analyse, com as categorias de palavras, com os elementos da proposição, com as regras de concordancia, ordem e regencia, que é o que fica? Muito pouca coisa terá que ensinar o professor, notará provavelmente a rotina.

O eminente philologo João Ribeiro publicou a "Grammatica da Infancia". Basta enumerar alguns exercicios desse compendio, para nos convenceremos de que não poderão realisar-se os alumnos do curso primario:

1. Classificar os determinativos (possessivos, gentilicos, demonstrativos e relativos) do trecho seguinte: "Este chapéo é meu, aquella bengala é tua. O homem, cuja casa compramos, foi quem nos deu essas laranjas, etc."

2. Classificar os verbos seguintes (transitivos e intransitivos, defectivos impessoaes, voz activa, passiva, reflexa): *amar, estudar, dormir, sonhar, tropeçar, levantar-se, sou estimado, fui procurado*, etc.

3. Notar os elementos radicaes e affixos, nos vocabullos: *casario, composição, illegal, capitania, subsistir, inimigo, gracioso, florista, resta*, etc.

4. Apontar os suffixos nas palavras: *certamente, santificar, sulista, plumagem, caritativo, primordial, volúvel, celeberrimo*, etc.

5. Formar os superlativos e comparativos das palavras seguintes, pelo processo synthetico e analytico: *rico, pobre, perpendicular, vermelho, pallido, terrivel*, etc.

6. Notar as flexões irregulares dos verbos: *empoeçar, premiar, produzir, espáçar, erigir, arrepiar, nuigr*, etc.

7. Determinar os sujeitos e os predicados, classificar estas e outras proposições: "O homem achou um sacco de dinheiro. Como é admiravel o relampago! Queira Deus protegê-lo! Vae a casa de teu pae."

8. Corrigir os defeitos de collocação deste trecho: "A virtude, Descartes disse, vale mais que a sciencia. Nunca affirmelhe o facto. Ninguém arrancou-lhe o chapéo. Me faça um favor, etc."

9. Analyse de proposições complexas, como a seguinte, apresentando a principal e as clausulas (substantivas, adjectivas, adverbias): "Jesus Christo, que foi o nosso Salvador, dizia que era preciso amar e soffrer para alcançar o céo".

10. Analyse de proposições coordenadas ou compostas, divididas em syndeticas e asyndeticas: "Fez tudo para obter a paz, mas o inimigo foi implacavel. Portugal descobriu o Brasil, colonizou a India e a Africa, produziu o melhor poema dos tempos modernos."

Desde o segundo anno, nota Claparède, surge com effeito um novo interesse, que vae preponderar no espirito do menino durante um longo periodo: é o interesse pela linguagem, pelas palavras, o interesse glossico. Prestae agora muita attenção: esse interesse, observa o mesmo auctor, concerne a acquisição da linguagem, e não á sciencia da lingua. Ao menino interessa, digo eu, conhecer a palavra *bicycleta*, porém lhe não interessa que ella pertence á categoria dos substantivos, coisa para elle inteiramente artificial, e menos ainda qual a origem e formação desse vocabulo.

Voltemos á pergunta: "Excluida a grammatica, que é o que fica?" — Fica o seguinte: a linguagem falada, a linguagem escripta, aquella que se lê nos livros e nos jornais, a lingua paterna, a linguagem da escola.

Exercicios de elocução: a colvsa: as descrições de pessoas, de animaes, de coisas, de logares, de gravuras; a reprodução de anedotas, fabulas, historias e contos; a recitação de poesias e de quadras populares; o resumo do trecho lido; as pequenas allocuções; a narração de historietas.

Exercicios de redacção: cartas de visita, bilhetes, cartas circulares, avisos, recibos, contos, apontamentos, noticias, programmas, annuncios, telegrammas, officios, requerimentos, relatorios; quasi todos os exercicios de elocução, utilizados para composições escriptas.

Estudo do vocabulario: nomes de objectos communs e de suas partes; nomes collectivos; nomes superlativos e pejorativos; designações de tempo, logar, posição, modo e cor; synonymos e antonymos; vozes de animaes e sons de coisas; termos onomatopaeicos, etc.

Ensino da orthographia por meio de exercicios de copia, de dictado e de leitura.

Exercicios de pontuação, orientados do modo mais pratico e intuitivo possivel.

Uso do dictionario, de forma que o alumno aprenda a servir-se desse livro com facilidade.

o termo *syncretico*, que se differença de *synthetic*. Assim tambem a palavra *grammatica* pode vir a ser com vantagem substituida pela palavra *analyse*, no assumpto da presente lição. Quero crer que, além do mais, isso evitaria, neste caso, a fascinação exercida em alguns espiritos pela palavra *grammatica*, digna, aliás, de toda a nossa deferencia.

Não se reduz a uma questão discursiva o ensino primario. Lembrese que elle é o primeiro alimento intellectual ministrado methodicamente á creança, e quasi sempre o unico que o menino do povo recebe em taes condições. A esse ensino se acha ligada a educação popular, da qual depende, todos nós sabemos, o progresso do paiz. Por ser muito limitado entre nós, o curso primario só poderá sahir-se bem, si ajustar o seu ensino ás utilidades e possibilidades da infancia, de accordo com o conhecimento scientifico que já se tem da mesma.

"Dado a importancia psychologica da linguagem, diz notavel pedagogista, cumpre conceder ao ensino da lingua uma attenção especial. A escola o olvida algumas vezes".

E' de ver que o programma de lingua patria, dentro da reforma actual, resalta como uma novidade, não menos empolgante do que as novas questões da methodologia. Pode-se affirmar que é elle mesmo uma dessas questões.

Si acaso julgaes o ensino da linguagem como um problema de mera cultura, já solucionado em nossas escolas, detende-vos um pouco, eu vos peço, e reconsiderae o vosso conceito, visto que ali se encontra uma das peças fundamentais da reforma, novissima peça de grande relevo educativo.

O ensino do vocabulario

A reforma do ensino quer que se converta a escola numa socie-

dade em miniatura. Nós tambem queremos que se transforme a escola em uma grande familia. José Ingenieros assim a define: "A escola é uma ponte entre o lar e a sociedade".

A escola ha de naturalmente atrahir a curiosidade dos alumnos, quando começam a frequental-a. E' o novo ambiente, onde elles vão conviver com o professor e com os collegas, é a outra casa de cada um desses meninos, que entram na sala da aula com os olhos espantados, sentindo o coração palpitar de um misto de contentamento e de temor, acariciando sonhos de esperanças e prazeres, ansiosos por conhecer a nova residencia de algumas horas. Em sua ingenuidade adoravel, as creanças vêem radiantes de confiança no professor, que é para ellas um ser onnisciente.

Deante de tantas esperanças que brilham nos olhos dos alumnos, o professor deverá fazer deste pensamento o brado de alerta de toda a sua carreira: "Eu já mais serei uma decepção para os meus alumnos!".

Elle entrará, desde logo, em palestra amistosissima com a classe. Trata-se da propria apresentação de sua pessoa, que lhe cumpre fazer. Si a escola equivale a uma grande familia, ao professor incumbem familiarizar-se como os alumnos. Representa elle um segundo pae, que sabe conciliar o amor com o dever, a bondade com a justiça.

Ha uma coisa chamada *prestigio pessoal*, que o professor deve alcançar. A força moral provém dahi, desse prestigio que se alcança com o cumprimento exacto dos deveres, com a polidez no trato social, com o dominio de si mesmo, com o devotamento sincero á profissão.

A apresentação do professor aos alumnos e a apresentação destes aquelle, podem servir de inicio dos exercicios de elocução,

sino do vocabulario, vou seguir a mesma orientação.

Ensino do vocabulario

O ensino do vocabulario ha de ser ministrado em aulas proprias, porém, associadas ás outras aulas de linguagem. Elle se associará igualmente ás lições de leitura e de escripta.

No artigo, a que me referi, comecei a primeira aula de leitura pela palavra *porta*, a porta da sala, por onde os alumnos entram. Elles disseram a palavra; mostraram o objecto que ella designa; leram a mesma, escripta no quadro pelo professor, e depois collocada por este em um papel na propria porta; encontraram o nome em seus cadernos e o copiaram; escreveram-no em um papel para ser collocado na porta e o leram novamente.

Conforme se vê, nas aulas de leitura e de escripta, os alumnos aprendem a palavra por um meio syncretico e intuitivo, por uma visão global do vocabulo e do objecto que elle indica. A palavra apparecer-lhes-á em sua forma integral, para ser lida ou escripta, e o significado apresentar-se-lhes-á no seu sentido total, sem nenhuma discriminação de partes. Convém notar, não trato aqui, propriamente, de methodo de leitura ou de escripta.

A palavra *porta* trará consigo, em tal caso, o sentido geralmente dado nos dictionarios, quando a definem, por exemplo: abertura em parede ao nivel do chão ou do pavimento, com uma peça de madeira ou de ferro, que serve para fechar ou abrir.

No ensino do vocabulario, pertencente á aula de linguagem, o estudo da palavra passará a ser descriptivo do objecto de sua significação, como si fôr uma historietta do mesmo. Mostrar-se-á, deste modo, que a porta é feita de *taboas*, compõe-se quasi sempre de duas *bandeiras*, está collo-

que constituem o programma de linguagem no primeiro anno.

Feitas as apresentações reciprocas, dando-se o professor a conhecer, proporcionando elle aos alumnos occasiões de se apresentarem, é natural que estes queiram agora examinar o meio ambiente, representado na sala de aula.

Esta será o primeiro centro de interesse da classe, não creado pelo professor, o que seria anti-pedagogico, mas suscitado pelos proprios alumnos, cuja sorte está ligada á escola, esse novo mundo que elles sentirão grande desejo de explorar.

Eis um caso de introspecção, que comprova o vivo interesse do alumno pelas cousas da escola. A memoria leva-me aos dias da infancia, quando eu era dos menores alumnos do collegio. Ah! ficava, no fundo do quintal arborizado, o recreio dos alumnos maiores, para o qual elles iam, seguindo um trilho escondido entre arvoredos. Era meu desejo intenso percorrer o trilho, conhecer aquelle recreio, que a minha phantasia povoava de mil cousas admiraveis.

A sala de aula, que é prolongamento do lar, não tem sido bastante estudada, entre nós, e por isso deixamos de tirar della todo o proveito que pode facultar ao ensino.

Já tive occasião de propor-me este problema, que não resolvi: para a educação dos alumnos, será util, prejudicial ou indifferente a mudança de sala de aula nos diversos annos do curso?

Seja como fôr, a sala de aula offerece aos alumnos excellentes oportunidades de aprender, desde o serviço domestico de arranjal-a até os habitos da vida social.

Em um artigo sobre o ensino da leitura, apresentei dez lições baseadas na sala de aula. Versando o ponto de hoje sobre o en-

nidade. A partilha, que coube a um e outro na distribuição da vida, é a mais precisa possível. Não se diz, sem nenhuma empha-se, que o professor tem por officio modular almas.

As vezes, porque o professor se deixa ficar unilateral e olha de preferência para o lado inferior da vida, vai elle perdendo as occasiões de colher a flor da felicidade e do contentamento, que o magisterio lhe offerece.

Depende ao professor cultivar aquella *coragem*, de que fala o grande sábio e poeta allemão. E como cultivar-a? Nada mais simples: comprehendendo a elevação de seu trabalho, aperfeiçoando-o de seu trabalho de dia em dia, tratando o seu trabalho como o melhor amigo, como o melhor protector. Eis ahi a realidade, eis ahi a verdadeira compensação. Ahi a verdadeiramente o professor de possuir inteiramente o professor, mais ainda do que se possua por elle.

Charles Wagner encerra em estas palavras de ouro um de seus livros primorosos: "O trabalho é a realização do reino de Deus".

O trabalho educativo, que ao professor compete effectuar, pode ser imaginado como um grande paiz, para cujo estudo importa levantar o respectivo mappa geographico. Figurariam neste os diversos estados, em que o novo paiz se divide. Teriam elles os nomes das varias disciplinas do curso de applicação e do curso primario: seriam os estados da Biologia, da Psychologia, da Methodologia, da Pratica Profissional e da Historia da Civilização, assim como os da Leitura, da Escripção, da Lingua Patria, da Arithmetica, da Geographia e outros mais. Traria cada estado as suas subdivisões, conforme o da Lingua Patria, que poderíamos fannasiar com os seguintes municipios: Elocução, Redacção, Orthographia, Pontuação, Vocabulario,

etc. Seria um dos maiores estudos a Lingua Patria, com população muito densa, de palavras já se vê; com a sua capital rica de pensamentos e idéas, com a sua industria bastante desenvolvida, especialmente fabricas de papel, pennas, canetas, tinta, lapis e varias outras.

Falando seriamente, a minha phantasia, si mãos habilissimas quisessem transformar a realidade, poderia apresentar o trabalho educativo em todos os seus modernos aspectos. Nesse mappa esplendido caberia toda a reforma do ensino nos seus principaes pontos pedagogicos e didacticos. Não seria trabalho facil de executar, está bem claro, mas seria de valor inestimavel, essa original carta geographica, por meio da qual tornar-se-ia mais intuitivo o estudo da pedagogia, tanto theorico, como pratico.

E' daquelle municipio chamado Redacção, que eu quero dar, nas linhas subsequentes, algumas noções choro-graphicas.

Exercícios de redacção

No programma escolar lê-se o seguinte: "O exame final do ensino primario, depois de satisfactos os dispositivos regulamentares, será effectuado de accordo com estes pontos: a. 3. Escreva uma carta. Ahi está o papel."

E' como si o mestre arvorasse uma bandeira lá no alto da montanha, e dissesse ao alumno: "Vá buscar aquella bandeira". Elle teria de subir a montanha. Essa subida corresponde a ascensão, que terá de se feita para alcançar aquelle ponto designado pelo nome "Escreva uma carta". Indiquemos os primeiros passos dessa caminhada.

A montanha é muito alta e escarpada. Releva observá-la bem e preparar-se para a subida, afim de não pôr o pé em falso. A que da poderia, quando menos, des-

alçar o alumno: que então desistira de subir. Torna-se necessario, portanto, garantir a ascensão mediante um trinamento decorado, attenta a pouca idade do alumno.

Lembre-mos da porta, que dá entrada á sala de aula, nossa conhecida antiga. Ella teria servido para a primeira aula de leitura e de escripta, para o primeiro exercicio de elocução e de vocabulario. E' um bom ponto de partida para mais tarde alcançar o nosso alvo, que consiste na redacção da carta.

Observemos de novo a porta, conversemos a respeito della, recondemos o seu vocabulario. Em outra aula, facamos que a classe leia uma pagina referente á porta e que copie alguns trechos dessa pagina. O espirito da classe estará assim preparado para receber a primeira aula de redacção.

Estamos no inicio do segundo anno primario, convém lembrar. Conecemos por explicar aos alumnos a importancia dos novos cadernos, que elles terão trazido, para os exercicios de linguagem escripta. Na primeira pagina consignarão, além do fim proposto, que é *linguagem escripta*, o seu proprio nome, o nome do professor e a data.

O programma de redacção para o primeiro exercicio seguirá estes passos:

1. Dar aos alumnos idéa clara da sentença, mostrando-lhes que ella exprime um pensamento e é formada de palavras.
2. Copiar no quadro algumas respostas dadas pelos alumnos, fazendo-os ver que ellas representam sentenças, começadas por letra maiuscula e terminadas em ponto final.
3. Descripção oral da porta da sala, transcrevendo-se no quadro tres ou mais sentenças dos alumnos, afim de lhes mostrar uma composiçáo.

4. Chamar um alumno para descrever no quadro negro, a porta da sala, collaborando a classe nessa pequena composiçáo.

5. Descripção da porta da sala, feita pelos alumnos nos cadernos.

6. Correcção da composiçáo precedente, realizada em aula pela classe, com o auxilio do professor.

7. Passar a limpo, nos cadernos, as composiçóes já corrigidas, trabalho que se fará na aula de escripta.

8. Revisão das mesmas pelo professor, que então dará as notas.

9. Demos agora o plano de uma descripção para o segundo anno: a. Os alumnos observarão uma das mãos, tomando notas concen-

nentes ao vocabulario da mesma: mão direita, mão esquerda; palma e costas da mão (metacarpo); pulso, parte entre o ante-braco e a mão (carpo); linhas da mão; covas da mão; dedos — minimo ou mindinho, anular ou seu-vizinho, médio ou pae-de-todos, indicador ou turabolo; pollegar ou mata-piolho; cabeça ou ponta do dedo, nó do dedo, entrededo; ossos dos dedos — phalange, phalangeinha, phalange; unha, raiz da unha. Este vocabulario poderá ser augmentado com estas e outras palavras, mas não convém:

punho, a mão fechada; *monte*, a parte da palma da mão, junto da raiz dos dedos, onde os tecidos molles se apresentam mais elevados; *thernar*, *antithernar*, *hypothernar*, diversas saliencias da mão.

II. Descripção oral da mão.

III. Composiçáo escripta sobre o mesmo assumpto.

IV. Correcção e o mais, segundo foi indicado com referencia á porta da sala de aula.

Apresentemos um plano de redacção para o terceiro anno: levar a classe para ver com attenção um formigueiro; explicarlhe

A carta de Tagore, bandeira arvorada no mais alto da montanha, não pode representar, naturalmente, o objectivo final de redacção no curso primário. Esse consiste na carta familiar que o pequeno diplomado deverá escrever com a possível clareza e correção.

O programma refere-se à carta, segundo já vimos, porém, não dá o assumpto, sobre o qual ha de versar essa ultima composição da classe. Haverá algum assumpto digno de preferencia?

Eu já disse mais de uma vez que o menino é a esperança do papae e da mamãe. O diploma, que a escola vae conceder-lhe, constitue a primeira prova dessa esperança. Elle ha de ser desaliado de todo o coração pela familia do menino. Para o lado da familia deverá voltar-se a ultima composição escolar.

Seja, portanto, dirigida aos paes a mencionada carta. O alumno agradecerá ao pae e á mãe os cuidados e esforços que empregaram na sua educação, e os convidará para assistir á festa de recepção de diplomas. Escreverá uma carta affectuosa e animada, enviando-a pelo correio para ser recebida em casa como surpresa das mães agradáveis.

Considere o professor os exercicios de redacção como um dos pontos culminantes do ensino primario.

Biblioteca escolar

Considerada a educação como um capital, renderá juros para os moços esse capital-educacão, que elles empregaram? Parece muito difficil a resposta, observa uma revista pedagogica, mas o presidente da Sociedade Norteamericana de Engenheiros Mecânicos, James, Dodge, pode, for-mulal-a, afirmativamente, em uma brilhante demonstração, examinando grande numero de cam-sos de jovens, que se dedicam a

atingir por ultimo a carta familiar.

O professor preparará o espirito da classe, falando-lhe a respeito do serviço em que consiste a correspondencia, explicando-lhe a parte material da carta, ensinando-lhe as expressões usadas no estilo epistoliar, apresentando-lhe uma carta que escrever no quadro.

Ensinar a escrever a primeira carta é assumpto que merece especial attenção. Como proceder nesse caso? Tornando necessaria a carta do alumno, como resposta da que lhe dirigiu o professor. "Escrevi uma carta a você, dirá este. Agora, indique um collega para lê-la, e depois poderá copiar a."

A resposta da cartinha interessante, escripta pelo professor, será a primeira carta do alumno. Apoiado, nessa missiva que recebeu, a classe dará primeiramente resposta verbal, e em seguida irá fazer nos cadernos a respectiva composição.

Para mim, a carta, propriamente dita, sem nenhum qualificativo, que venha deturpar-lhe o sentido, é uma lembrança de amizade, uma prova de apreço, uma visita agradável. A carta é uma particula preciosa de nossa vida, que renova a communhão de nossos corações. Talvez se possa avallar a cultura de um paiz pelo numero de cartas familiares que ali se

escrevem. Mas, existem outras cartas, igualmente elevadas, as quaes, sem quebrar as linhas da polidez, alteiam o tom das expressões, para protestar com vehemencia contra os abusos do poder. Ainda agora eu quiz reler uma dessas cartas, aquella que o grande poeta Tagore dirigiu ao vice-rei das Indias, protestando contra as cruéis punições infligidas aos hindus pelo governo britannico, e depondo-lhe nas mãos o titulo de cavalheiro, que lhe'havia conferido o rei de Inglaterra.

a vida das formigas, fazel-a descrever oralmente o referido assumpto; dar-lhe este mesmo para uma composição baseada no seguinte summario: "Actividade das formigas. Sua alimentacão. Formação do formigueiro e materias de que se compoe. Interior. Situação. Conclusão moral: exemplo de ordem e de trabalho."

E' natural que haja na séde escolar um menino intelligente e activo, empregado em alguma casa de negocio, e provavelmente conhecido dos alumnos do quarto anno. O professor falará na aula sobre a casa, onde esse menino se achá como caixeiro, e descreverá o trabalho, que elle ali realiza. Recommendará aos alumnos que observem o caixeirinho para descrevel-o, não só oralmente, mas também por escripto, lendo para esse fim o seguinte modelo de composição: "O caixeirinho chegou cedo ao negocio. Começou desde logo a fazer a limpeza, varrendo o soalho, depois de o haver regado, espanhando os móveis e o balcão, arranjando as mercadorias. Passou a servir aos freguezes, que vinham chegando, e fazia o possível para vender, sempre alegre e animado. Embur-lhava muito bem as mercadorias, entregava-as ao freguez, recebia o dinheiro, agradecendo, e ás vezes debitava as vendas a prazo, conferindo-as. Nesse trabalho, levou toda a manhã."

Ainda com relação á classe do quarto anno, o professor poderá aconselhá-la a que cultive uma canção de flores ou de hortaliças. De vez em quando perguntará aos meninos como vae o seu trabalho de lavrador e si estão bonitos os canteiros. Um bello dia propor-lhes-á a descripção oral destes, e logo depois o mesmo trabalho por escripto.

Havemos por acerto que começo no segundo semestre do terceiro anno o ensino de redacção de cartas, o qual terá principio no cartão de visita e no bilhete; para

um officio ou a uma profissão, e que, segundo o grau de seu preparo, ganham um ordenado maior ou menor.

Parece-me desnecessario apresentar a longa documentacão do estudioso publicista: compare-se, por exemplo, a carreira do nosso trabalhador rural, quando anal-phabeto, com a do caixeiro, o qual, tendo feito o curso primario, entrou para o commercio na mesma idade daquelle, aos dezesseis annos. De vinte e um annos em diante não mais se eleva, geralmente, o salario do primeiro, ao passo que o ordenado do segundo pode augmentar cada vez mais, até mesmo transformar-se em lucro de socio da casa commercial. E' um bom negocio, além do mais, educar os filhos.

Lembrei-me, certa vez, de pedir ao gerente de uma officina onde existiam para mais de oitenta empregados, verificasse quaes os dez melhores entre elles. Sabendo eu que ali se encontravam alguns diplomados do grupo escolar, onde tambem tinham frequentado um curso tecnico de dois annos, queria verificar, mediante a informacão do gerente, os resultados do ensino. Recebida a lista, que me foi entregue alguns dias depois, tive a satisfacção de ver inteiramente constituida daquelle diplomados, os melhores, disse-me o gerente, assim no trabalho, como no procedimento.

O grupo escolar, convenientemente organizado, faria bem em demonstrar á séde municipal e ao municipio o valor economico da escola. Em breve tempo algumas cadeiras rureas, regidas habilitmente e installadas em pontos estrategicos provariam tambem aos fazendeiros e aos trabalhadores o referido valor. Por-que a escola rural, em regra, não funciona bem, dando seu ensino poucos resultados, o pessoal da roça deixa de consideral-a como institucão garantidora do futuro